

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

VANESSA MACHADO DOS SANTOS

**AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA SAÚDE DO IDOSO:
DESAFIOS PARA ENFERMAGEM**

GUARAPUAVA

2021

VANESSA MACHADO DOS SANTOS

**AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA SAÚDE DO IDOSO:
DESAFIOS PARA ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para à obtenção do título de Bacharel, do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Guairacá.

Orientador(a): Profª. Cristiani Marchiore.

GUARAPUAVA

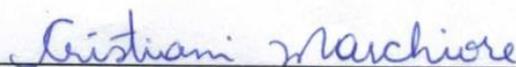
2021

VANESSA MACHADO DOS SANTOS

**AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS PARA
A ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel, do Centro Universitário Guairacá, do Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

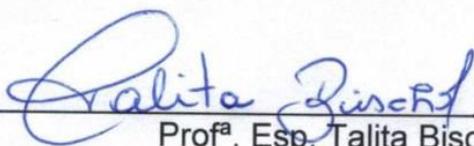


Prof. Esp. Cristiani Marchiore

Centro Universitário Guairacá


Prof. Ms. Eleandro do Prado

Centro Universitário Guairacá



Prof^a. Esp. Talita Bischof

Centro Universitário Guairacá

Guarapuava, 14 de Julho de 2021

Dedico este trabalho a meu pai Moisés Procópio dos Santos. Aquele que mais teve orgulho da carreira profissional que escolhi e deixou muita saudade, tenho certeza que deve estar muito feliz e orgulhoso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela força e coragem durante toda esta etapa de minha vida.

Agradeço a minha família, por toda motivação e por sempre estarem ao meu lado me apoiando, e ao meu parceiro de vida, muito obrigada por tudo.

Aos grandes mestres, professores eu quero expressar o meu agradecimento, por todo apoio e ensinamentos dentro e fora de sala de aula.

As amigas, que sempre estiveram ao meu lado, agradeço pela amizade e apoio nos momentos felizes e difíceis.

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis."

José de Alencar.

RESUMO

A pandemia causada pelo novo Coronavírus vem causando diversas mudanças na vida dos idosos, o risco de morte decorrente da COVID-19 se eleva de acordo com a idade. Somado a isso, as doenças crônicas elevam ainda mais as chances do idoso vir a desencadear quadros mais avançados da doença. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar a produção científica, referente as consequências da pandemia na saúde do idoso. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados nos anos de 2020 e 2021, disponíveis na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Para as buscas utilizou-se a combinação dos descritores “Saúde do Idoso, Pandemia COVID-19, Enfermagem”. A partir dos critérios de inclusão/exclusão, a amostra final foi composta por 9 artigos. Após leitura dos estudos selecionados emergiram 5 categorias de análise: Idoso como grupo de risco da COVID19; Impacto na saúde mental; Violência contra o idoso: um fenômeno complexo multicausal; O idoso em meios as fontes de informações; Desafios para enfermagem. Os resultados mostram que o idoso dentro do contexto de pandemia, é o indivíduo de maior vulnerabilidade a agravos da doença pelas condições físicas que apresenta. O idoso vem passando por impactos físicos e também mentais, situações de violência e dificuldade em meio ao acesso a redes de informação. Em relação aos desafios para enfermagem, é notório o complexo e desafiador período para o profissional de enfermagem manter os princípios de assistência na saúde do idoso.

Palavras-Chaves: Saúde do Idoso. Pandemia COVID-19. Enfermagem.

ABSTRACT

The pandemic caused by the coronavirus has been causing several changes in the lives of the elderly, the risk of death due to COVID-19 increases according to age. In addition, chronic diseases further increase the chances of the elderly to trigger more advanced conditions of the disease. Thus, the objective of this research was to analyze scientific production, regarding the consequences of the pandemic on the health of the elderly. This is an integrative literature review of articles published in the years 2020 and 2021, available from the *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), and the Nursing Database (BDENF). For the searches, the combination of the descriptors "Health of the Elderly, Pandemic COVID-19, Nursing" was used. Based on the inclusion / exclusion criteria, the final sample consisted of 9 articles. After reading the selected studies, five categories of analysis emerged: Elderly as a risk group for COVID19; Impact on mental health; Violence against the elderly: a complex multi-causal phenomenon; The elderly in the middle of information sources; Nursing challenges. The results show that the elderly within the context of the pandemic, is the individual most vulnerable to diseases of the disease due to the physical conditions they present. The elderly have been experiencing physical impacts and mental impacts, situations of violence and difficulty in accessing information networks. In relation to nursing challenges, it is notorious the complex and challenging period for the nursing professional to maintain the principles of health care for the elderly.

Key Words: Health of the Elderly. Pandemic COVID-19. Nursing

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Figura 1 — Fluxograma para a Seleção dos Artigos.....	13
Quadro 1 — Síntese das características dos artigos incluídos na revisão de acordo com título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, principais resultados e principais conclusões no período de 2020 e 2021.	14

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	MÉTODO	11
3	RESULTADOS	12
4	DISCUSSÃO	18
4.1	Idoso como grupo de risco da COVID19	18
4.2	Impacto na saúde mental	19
4.3	Violência contra o idoso: Um fenômeno complexo multicausal	20
4.4	O idoso em meios as fontes de informações	21
4.5	Desafios para enfermagem	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no mês de dezembro do ano de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, ocorreu um surto de uma doença de origem desconhecida, que causava em humanos uma síndrome respiratória aguda grave, transmitida pelo novo Coronavírus (SARS-Cov-2), a qual foi denominada COVID-19 (BRITO et al., 2020). A infecção se disseminou de forma acelerada para demais países até que em março de 2020, a pandemia do novo Coronavírus foi declarada pela OMS (SACHETT, 2020).

Países ao redor do mundo ficaram em alerta a medida em que os números cresciam a cada dia de forma mais acelerada. No Brasil foi confirmado o primeiro caso no dia 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, era um homem idoso recém-chegado de viagem da Itália, desde então, o contágio acelerado se propagou por todo país, com números alarmantes até os dias atuais (BRITO et al., 2020).

O risco de morte decorrente da COVID-19, é maior em diversas situações, mas se destaca na população idosa, os colocando na faixa de maior complicação entre os infectados pelo novo coronavírus. As doenças crônicas não transmissíveis, como: hipertensão arterial; diabetes mellitus; doenças respiratórias; e cardiovasculares, tornam ainda maior a chance de a população idosa desenvolver estados avançados da doença (MESENBURG et al., 2021).

O elevado crescimento do percentual de idosos no conjunto da população, ou seja, o envelhecimento populacional, é um fenômeno que já vem sendo notado desde as décadas passadas, mostrando grande proporção nos últimos anos (NASRI, 2008). O processo de envelhecimento e essa alteração no percentual de pessoas idosas aumentou justamente a alta prevalência de doenças crônicas na população (SCHENKER; COSTA, 2019).

Esse alto índice de idosos na população, resulta no grupo de risco de maior preocupação durante a pandemia, já que o fator envelhecimento associado a doença crônica, torna os idosos o grupo populacional de maior risco de letalidade durante a pandemia (MESENBURG et al., 2021).

Uma das estratégias para o enfrentamento do problema têm se baseado em medidas individuais, com distanciamento social, higiene e orientações quanto à necessidade de ficar em casa, especialmente os grupos de risco para complicações

graves da doença, essas medidas preventivas mudaram as condições de assistência no âmbito de saúde (SACHETT, 2020).

As mudanças causadas pela pandemia, modificaram os sistemas de saúde, a assistência médica e cuidados de enfermagem a pessoa idosa (MENEZES et al., 2021). O distanciamento social também torna mais suscetível problemas de saúde mental, que debilitam ainda mais a qualidade de vida do idoso (ALVES; MAGALHÃES, 2020). Somado a isso estudos mostram um aumento do risco de doenças cardiovasculares, autoimunes, neurológicas e cognitivas, o que traz ainda mais vulnerabilidade ao idoso durante esse processo, e torna um desafio para as instituições de saúde manter os princípios de assistência, principalmente a pessoa idosa (MORAES et al., 2020).

Os momentos vividos durante esta pandemia, afloraram dificuldades econômicas, de saúde, sociais, culturais, éticas e morais preexistente no cotidiano dos idosos (HAMMERSCHMIDT; BONATELLI; CARVALHO, 2020). O que tornou o cenário brasileiro de enfrentamento, ainda mais desafiador (GARCIA; SANTOS, 2020).

Visto que na atual situação epidemiológica que se enfrenta, o idoso se tornou o indivíduo de maior vulnerabilidade, o presente estudo objetiva analisar as evidências científicas sobre as consequências da pandemia na saúde do idoso.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, sobre publicações de artigos científicos, relacionados as consequências da pandemia na saúde do idoso, com abordagem aos desafios para enfermagem.

A revisão integrativa permite o alcance de diversificadas fontes de estudos já publicadas, permite também a combinação de dados da literatura em diversas áreas, o que proporcionou ao presente estudo maior abrangência ao acesso das informações, contribuindo para a construção, e análise metodológica apresentadas no trabalho (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para elaboração desta pesquisa foram determinadas as seguintes etapas metodológicas: seleção de hipótese e questão norteadora; seleção e obtenção dos artigos utilizando o critério de inclusão e exclusão; categorização dos estudos;

avaliação dos estudos selecionados; interpretação e discussão dos resultados; e por fim apresentou-se a síntese dos conhecimentos evidenciados nos artigos analisados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na primeira etapa foi elaborado a seguinte questão norteadora para o estudo: *“Quais as evidências científicas relacionadas as consequências da pandemia na saúde do idoso?”*

Para a apresentação desta revisão integrativa foram utilizados artigos científicos publicados em bases de dados, que apresentam informações associadas a saúde do idoso durante a pandemia, estratégias e mudanças adotadas ao novo cenário com reflexo as implicações na assistência de enfermagem. A seleção de artigos utilizados nesse trabalho, foi feita por meio de busca de artigos publicados com fontes nacionais indexados na Biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Banco de dados de Enfermagem (BDENF), com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde do Idoso; Pandemia COVID-19; Enfermagem, utilizando-se para ligação entre os termos, o booleano “AND”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção de artigos foram: artigos científicos que respondiam à questão norteadora, em português, publicados nos anos de 2020 e 2021, devido ao início da pandemia da COVID-19. Foram excluídos artigos que não responderam à questão norteadora, escritos em língua estrangeira, fora do período estipulado e estudos repetidos nas bases de dados.

Para a coleta das informações foi utilizado um instrumento elaborado pela própria autora por meio do qual foram extraídas as seguintes informações dos estudos pré-selecionados: título; autores; ano de publicação; objetivo do estudo; e principais resultados/conclusões com objetivo de agrupá-las para categorização.

A análise dos dados foi baseada nos resultados provenientes de leitura minuciosa e avaliação crítica dos estudos selecionados.

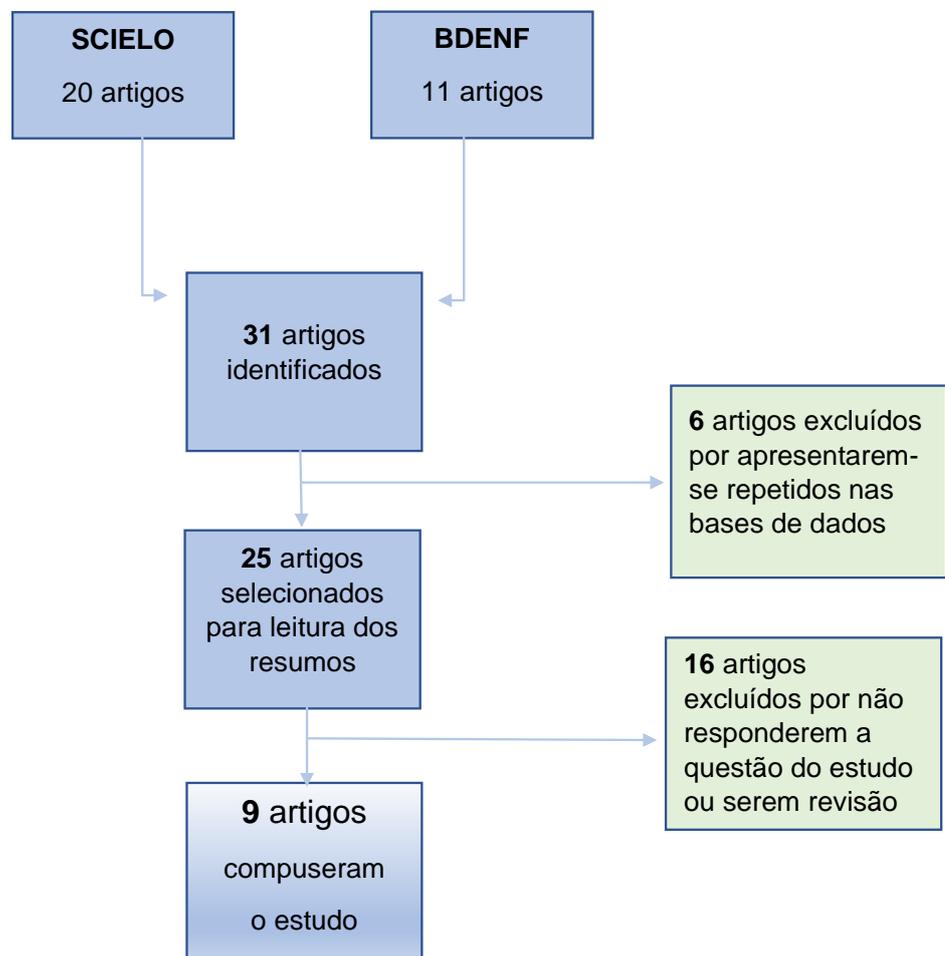
3 RESULTADOS

Considerando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no presente estudo, foram encontrados nas bases de dados SCIELO e BDENF um total de 31 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, seis artigos foram excluídos por apresentarem-se em mais de uma base, dezesseis artigos foram eliminados por não

responderem à questão do estudo e dois artigos foram excluídos por serem revisão da literatura (Figura 1).

Estudos que abordassem o objetivo deste trabalho, foram identificados em nove artigos. A síntese das características dos artigos incluídos na revisão de acordo com título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, principais resultados e conclusões foram apresentadas no quadro 1.

Figura 1 — Fluxograma para a Seleção dos Artigos.



Quadro 1 — Síntese das características dos artigos incluídos na revisão de acordo com título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, principais resultados e principais conclusões no período de 2020 e 2021.

	Título do Artigo	Autores/ Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados e Conclusões
01	Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades.	FILHO et al. (2021)	Identificar fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID19 por pessoas idosas com e sem comorbidades.	Responderam ao formulário 569 pessoas idosas 351 (61,68%) afirmaram apresentar algum tipo de comorbidade. Conclui-se que os idosos com comorbidades pensam na possibilidade de serem infectados pelo novo coronavírus, concordam mais com as medidas de distanciamento social e se informam mais. Os idosos sem comorbidades, com menores adesões à tais fatores, estão mais susceptíveis e vulnerabilizados diante do cenário pandêmico em curso.
02	Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19.	ALMEIDA; SANTANA (2020)	Abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia COVID-19.	Urge a necessidade do Cuidado Gerontológico de Enfermagem robusto, qualificado e seguro, mediante fundamental capacitação profissional, sendo necessário ressignificar as ações de atenção ao idoso, respeitando a pluralidade, com foco no momento pandêmico e vislumbrando cenários futuros.
03	A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem.	MARINS et al. (2020)	Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo COVID - 19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada.	O estudo identificou que idosos acamados, residentes em comunidades, compõem o grupo de alto risco dessa pandemia. A articulação, os esforços e apelos realizados pelos profissionais de saúde são parte fundamental, para que ocorra a promoção da saúde e não só auxílio para resolutividade de comorbidades e recuperação dele. Sobre as populações mais vulneráveis, existem possibilidades reais da disseminação desse vírus, pois vivem em situações de aglomerações, sem saneamento básico, entre outros problemas.
04	Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19:	YABRUDE et al. (2020)	Fornecer aos idosos notícias e artigos de fontes confiáveis, por meio do	A população idosa merece destaque por ser mais vulnerável à propagação das fake news, pois os indivíduos acima de 65 anos de

	Título do Artigo	Autores/ Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados e Conclusões
	Experiência de Estudantes de Medicina.		aplicativo WhatsApp, para esclarecer dúvidas e minimizar o compartilhamento de informações falsas por essa população.	idade são sete vezes mais propensos a espalhar notícias falsas do que as pessoas com menos de 29 anos. Faz-se necessário instruir os idosos sobre o fenômeno das fake news e buscar minimizar o compartilhamento por meios simples e práticos de verificação das informações.
05	Procura por atendimento médico devido a sintomas relacionados à COVID-19 e cancelamento de consultas médicas em função da epidemia entre adultos brasileiros mais velhos: iniciativa ELSI-COVID-19.	MACINKO et al. (2020)	Examinar a prevalência de sintomas da COVID-19, a busca por atenção em saúde em função destes sintomas, e o cancelamento de cirurgias, ou outros procedimentos previamente agendados, por causa da pandemia, em uma amostra representativa de brasileiros adultos com 50 anos ou mais, participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil).	Os resultados apontam para a necessidade de adaptação da oferta da atenção à saúde para garantir a continuidade dos cuidados necessários durante a epidemia (como telemedicina, por exemplo), bem como a necessidade urgente de ampla divulgação para orientar a população sobre a prevenção da doença e como obter atenção em saúde em caso de necessidade.
06	Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.	ROMERO et al. (2021)	Caracterizar a população idosa brasileira durante a pandemia da COVID-19, considerando suas condições de saúde, socioeconômicas, desigualdade de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão.	Resultados apresentam evidências do alto e desigual impacto da pandemia da COVID-19 na saúde, renda e cuidados dos idosos brasileiros. Esses efeitos são menos visíveis do que as altas taxas de letalidade e mortalidade, mas representam sérias consequências para os idosos e suas famílias. Também foi mostrada acentuada diferença entre homens e mulheres idosos quanto à composição domiciliar, condições socioeconômicas, renda familiar e inserção no mercado de trabalho.
07	Idosos que moram sozinhos:	TAVARES et	Descrever a ocorrência da	Em média, os idosos referiram conhecer quatro medidas

	Título do Artigo	Autores/ Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados e Conclusões
	conhecimento e medidas preventivas frente ao novo coronavírus.	al. (2020)	COVID-19 e o local de atendimento entre idosos que moram sozinhos; identificar o conhecimento dos idosos sobre a transmissão, sinais e sintomas e medidas preventivas da COVID-19 e verificar os fatores associados ao menor conhecimento das medidas preventivas segundo variáveis sociodemográficas e clínicas.	preventivas sobre a COVID-19, predominando o uso de máscaras. Entretanto, após o início do distanciamento social, os idosos, que saíram do domicílio, referiram realizar, em média, três medidas preventivas, sendo mais frequente o uso de máscaras. O sexo masculino, a faixa etária de 80 anos ou mais e a menor escolaridade associaram-se ao menor conhecimento sobre as medidas preventivas da COVID-19.
08	Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento.	MORAES et al. (2020)	Reforçar a importância de identificar e trazer o tema para o centro das discussões acadêmicas e governamentais, com o intuito de realizar uma reflexão coletiva sobre possíveis estratégias para o seu enfrentamento.	A COVID-19 e o distanciamento social necessários à contenção da pandemia trouxeram à tona uma série de consequências negativas para os indivíduos e para a vida em sociedade, dentre elas o aumento das violências praticadas no domicílio. No contexto da pandemia, ou mesmo fora dela, os idosos são um dos grupos mais vulneráveis ao problema de violência domiciliar em função de um conjunto de motivos.
09	Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia de COVID-19	AVILA et al. (2021)	Identificar os fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia do COVID-19.	A maioria dos idosos não apresentou sintomas de depressão, contudo, os principais fatores associados a essa condição durante a pandemia do COVID-19 foram sexo, estado civil, renda e escolaridade. As mulheres e os idosos que têm ocupação com exposição ao COVID-19 apresentaram maiores escores de depressão e as pessoas casadas valores menores. Não ter graduação esteve associado à uma maior frequência entre ter sintomas depressivos; por outro lado, receber cinco salários, ou mais, diminuiu as chances dessa

Título do Artigo	Autores/ Ano	Objetivo do Estudo	Principais Resultados e Conclusões
			sintomatologia. Embora não tenham apresentado associação com os sintomas de depressão, a utilização de máscaras e o isolamento social mostraram-se relevantes dada a adesão de grande parte dos participantes neste contexto da pandemia do COVID-19.

Fonte: Própria Autora (2021).

Quanto à caracterização dos artigos selecionados, verifica-se que houve predominância de publicações no ano de 2020, visto que a pandemia iniciou no fim de 2019, e a coleta de dados do presente estudo foi realizada no segundo trimestre de 2021. Referente ao tipo de pesquisa adotado, metade dos estudos foram realizados por meio da abordagem quantitativa, onde 80% realizou a coleta do estudo nas cinco regiões do país, por meio telefônico ou inquérito Eletrônico.

A mais provável explicação para esse fator, leva em consideração as medidas restritivas adotadas em meio a pandemia da COVID-19 no Brasil, que restringiu outras formas de coleta durante a realização dos estudos (MACINKO et al., 2020). Vale ressaltar as limitações dos estudos, uma vez que idosos que não tinham acesso aos meios de coleta, não puderam participar.

Os demais artigos se apresentaram como estudos de reflexão, com abordagem para enfermagem e relato de experiência, ambos apontando aos desafios impostos pela pandemia.

Em relação à categorização dos estudos segundo as temáticas abordadas, após a realização de leitura criteriosa de cada artigo, foi possível identificar cinco importantes categorias de acordo com a produção científica encontrada, as quais serão apresentadas na sequência.

4 DISCUSSÃO

4.1 Idoso como grupo de risco da COVID19

Dados demográficos mostram que em 2020, no Brasil a população idosa era 29,9 milhões com projeção de 72,4 milhões em 2100. Essa população numerosa no cenário brasileiro e mundial, vem passando por medo e apreensão, já que os idosos apresentam maior risco de morte pelas condições de imunossenescência que apresentam (ALMEIDA; SANTANA, 2020).

Uma maior fragilidade física causadas pelo envelhecimento, deixa o idoso com maior propensão a contrair doenças infectocontagiosas (AVILA et al., 2021). Comorbidades como: diabetes; hipertensão arterial; doenças do coração; pulmão e rins; doenças neurológicas; imunossupressão; entre outras, aumentam as chances de agravamento da COVID-19. A junção do fator idade associado a essas comorbidades colocou o idoso, como indivíduo de maior preocupação durante a pandemia (MARINS et al., 2020).

Romero et al. (2021) mostram através de pesquisa realizada por meio de questionário eletrônico em diferentes estados do país, a grande prevalência de doenças crônicas nos idosos, onde mais de 58% apresentou pelo menos uma doença crônica de risco para a COVID19 grave, ao acrescentar o tabagismo como outro fator de risco para a severidade da COVID-19, se observou que 64,1% da população idosa faz parte do grupo com acentuado risco, seja por ter pelo menos uma doença crônica ou por ser fumante ativo. A grande incidência de idosos com doenças crônicas também é mostrada por Filho et al. (2021), onde 61,68% da população idosa apresentou algum tipo de comorbidade, o que evidencia a vulnerabilidade da grande maioria da população idosa.

Medidas de prevenção foram adotadas com intuito de diminuir a propagação, porém, Filho et al. (2021) mostram que 65,66% dos idosos com comorbidades sentiu muitas dúvidas referente a informações da pandemia, então idosos, muitas vezes não conhecem, informações e medidas a serem adotadas.

A dificuldade em seguir medidas de isolamento por idosos, é mostrada por Tavares et al. (2020), através de estudo realizado entre idosos que moram sozinhos, onde, 85,7% saíram do domicílio durante período de isolamento social, mesmo

estando no grupo de risco. A maioria desses idosos afirmou conhecer em média 4 medidas preventivas da COVID-19, resultado preocupante, ao considerar as 17 medidas preventivas estabelecidas pelo Ministério da Saúde (TAVARES et al., 2020).

A epidemia do SARS-CoV-2 trouxe mudanças na procura por atendimento, é o que mostra Macinko et al. (2020) através de pesquisa realizada para avaliar os impactos da pandemia no atendimento de saúde, onde apenas 33,6% daqueles com sintomas relacionados a COVID-19 procuraram atendimento médico.

Características sociodemográficas e econômicas interferem no acesso à informação e, conseqüentemente, no conhecimento de medidas preventivas, o que mostra os diversos âmbitos de vulnerabilidade em que o idoso está inserido (TAVARES et al., 2020).

O que se pode ver ao analisar as condições do idoso dentro do contexto de pandemia é que, o idoso realmente é o indivíduo de maior vulnerabilidade a agravos da doença pelas condições físicas que apresenta. Nota-se também pouco conhecimento das medidas preventivas, justamente pela população que mais deveria fazer uso das mesmas.

4.2 Impacto na saúde mental

Para entender a fragilidade da saúde do idoso como um todo, se faz necessário observar além das mudanças físicas e fisiológicas advindas do processo natural de envelhecer, as alterações sociais e emocionais que acontecem com o idoso (FILHO et al., 2021).

As práticas de isolamento social advindas da pandemia, trouxeram a reflexão sobre os impactos dessas medidas e o sentimento de solidão ao qual muitos estão vivendo, sentimento esse muitas vezes comum no cotidiano de idosos, porém de forma silenciosa, afinal idosos podem estar isolados socialmente sem relatar o sentimento de solidão, ou sozinhos sem isolamento social. Por isso o distanciamento social não deve ser confundido com solidão (ROMERO et al., 2021). É frequente idosos brasileiros se sentirem muitas vezes, ou sempre sozinhos, de acordo com estudo de Romero et al. (2021), sentimento esse, associado a problema estrutural, sobre luto, abandono social e estigma da velhice.

As consequências das medidas adotadas pela pandemia na saúde mental foram abordadas por Avila et al. (2021), onde 33% dos idosos relataram se sentir deprimidos; 36,5% tiveram dificuldades para dormir, e idosos em isolamento social tiveram escore maior para os sintomas de depressão. Idosos são mais suscetíveis aos efeitos psicológicos da pandemia, e pessoas idosas com comorbidades possuem duas vezes mais chances de terem chorado frequentemente durante esse período pandêmico, comparados aos sem comorbidades, o que pode ter ocorrido por incertezas e medo (FILHO et al., 2021).

A solidão deve ser tratada como fator de risco e um problema de saúde, pois pode causar declínio da capacidade física funcional do idoso e influenciar em agravos clínicos (ROMERO et al., 2020).

O idoso sempre teve seu estado psicológico e emocional debilitados por vários fatores, porém muitas vezes de forma silenciosa, com a situação de pandemia aumentou ainda mais essa problemática na saúde do idoso.

4.3 Violência contra o idoso: Um fenômeno complexo multicausal

A pandemia evidenciou desigualdades econômicas previamente existentes no país, o distanciamento social acabou reduzindo acesso aos serviços de saúde e proteção social, estudos mostram um aumento de denúncias de violências em todos os âmbitos. Considerada uma violação dos direitos humanos a violência contra a pessoa idosa é um importante problema de saúde pública devido a complexidade e consequências, coloca em discussão a situação da pessoa idosa, que muitas vezes ocorre de forma silenciosa e pode se manifestar nas formas: psicológica; física; sexual; patrimonial; institucional; negligência; e abuso financeiro (MORAES et al., 2020).

A configuração dos arranjos familiares em que os idosos residem, pode ser muito variada (ALMEIDA; SANTANA, 2020). Os arranjos familiares e condições socioeconômicas, são fatores que influenciam na ocorrência de violência contra o idoso, presente muitas vezes em comunidades de baixa renda, que vivem em residências sem saneamento, de forma aglomerada. Dados mostram que de acordo com o índice de isolamento social, houve aumento de denúncias (MORAES et al., 2020).

São diversas as características que levam o idoso a se tornar vulnerável a todos os tipos de violência, que por muitas vezes ameaçam o direito do idoso de um envelhecer digno com saúde, com sérias consequências à sua saúde física e mental, como também a sua qualidade de vida (MORAES et al., 2020).

4.4 O idoso em meios as fontes de informações

As ferramentas tecnológicas possibilitam aproximação social e troca de informações, porém no Brasil a população idosa apresenta baixa escolaridade e dificuldade aos recursos, o que interfere no conhecimento sobre a pandemia e também limita comunicações coletivas em períodos de isolamento (ALMEIDA, SANTANA, 2020; ROMERO et al., 2021).

O idoso é menos adepto às tecnologias de informática e de outros equipamentos que facilitam os contatos remotos (MORAES et al., 2020). Filho et al. (2021) destacam, que 69% dos idosos entrevistados utilizavam a televisão como principal meio de informação, e menos da metade utilizava outras fontes.

Em contrapartida Yabrude et al. (2020) mostram através de estudo, o crescente uso de tecnologias por idosos, para se obter informação, porém aborda também a necessidade do controle de fake news, já que o crescente número de idosos utilizando a internet, os torna vulneráveis a muitas informações falsas.

Em um mundo totalmente globalizado e o crescente uso de redes sociais, as informações se espalham de forma rápida, e muitas vezes sem veracidade, somado ao estado de pandemia, um fenômeno chamado de infodemia, que seria um excesso de informações tem dificultado a autenticidade de fontes confiáveis, então a população idosa é colocada como um grupo de atenção já que, indivíduos acima de 65 anos de idade são sete vezes mais propensos a espalhar notícias falsas, resultado muitas vezes de posicionamento político-comportamental ou analfabetismo absoluto e funcional presentes na grande maioria das pessoas idosas (YABRUDE et al., 2020).

4.5 Desafios para enfermagem

Estando os idosos no centro da discussão da pandemia, a atenção especial de enfermagem a saúde do idoso se tornou necessária para diminuir os efeitos catastróficos no sistema de saúde e comunidade. Para se prestar devida assistência, que por muitas vezes contradiz as recomendações feitas pelos próprios profissionais, eles tiveram que buscar ainda mais conhecimento para encontrar melhores alternativas e proporcionar qualidade na assistência da saúde (ALMEIDA; SANTANA, 2020).

Os idosos tem características, peculiaridades e modos de viver próprios, por isso a prática de enfermagem gerontológica, promove um diferencial nas medidas adotadas para uma assistência segura e qualificada (ALMEIDA; SANTANA, 2020).

Marins et al. (2020) trazem a atenção ao paciente idoso acamado que reside na comunidade, ainda mais vulnerável a alta transmissão do vírus e seus agravos. A equipe é responsável por assistência em domicílio a esse grupo, e o profissional de enfermagem é um gestor de cuidados e medidas de prevenção, para todos os envolvidos no atendimento prestado ao idoso.

A equipe de enfermagem é responsável por acompanhamento de idosos em situação de maior fragilidade, suas famílias e cuidadores. Os cuidadores são fator fundamental ao cuidado do idoso em domicílio, eles devem ser orientados em tempos de pandemia (MARINS et al., 2020). Ações de promoção a saúde mental, física e de bem-estar aos idosos e cuidadores, colaboram para um ambiente familiar mais saudável (MACINKO et al., 2020).

Como os atendimentos nas redes de saúde passaram por mudanças durante a pandemia, o atendimento por telefone se tornou uma ótima opção para manter o isolamento social, porém quem mais poderia se beneficiar do serviço, que são os idosos muitas vezes não tem infraestrutura e alfabetização para fazer uso desse meio, trazendo desafios durante o atendimento para os profissionais, além disso muitas vezes o encontro físico é algo indispensável para prestação do cuidado (ROMERO et al., 2021).

Em tempos de pandemia, é fundamental que principalmente idosos que residem sozinhos, tenham pessoas de referência, para suprir suas necessidades com consideração e respeito (ALMEIDA; SANTANA, 2020).

Tavares et al. (2020) abordam, que o profissional de enfermagem além de atribuir suas competências a assistência durante período de pandemia, deve criar vínculos com a população idosa da comunidade, para estabelecer relação de confiança, e assim, melhor elaborar suas estratégias de serviço. Nessa linha o enfermeiro deve atentar-se a uma comunicação eficaz, clara e adaptada a realidade vivida pelo indivíduo.

No cenário intra-hospitalar, é importante ressaltar a essencial atenção da equipe na assistência ao idoso com a COVID-19. O organismo do idoso sofre efeitos do envelhecimento, que por muitas vezes podem gerar dúvidas quanto a diagnósticos e quadro clínico do paciente. Instrumentalização, capacitação e busca por conhecimento, se faz necessária, para prestar devido atendimento visto os cuidados direcionados, e complexidade clínica apresentada (MARINS et al., 2020).

Dado o exposto, é notório o complexo e desafiador período, para o profissional de enfermagem manter os princípios de assistência na saúde do idoso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências da pandemia na saúde do idoso, se apresentam de diversas formas, muitos agravos já eram vividos pelo idoso antes mesmo desse período, e ganharam maior abrangência após a pandemia.

O presente estudo mostrou, que ser idoso muitas vezes é ser vulnerável, tanto no contexto físico, emocional, social, familiar e econômico, o que torna tão desafiadora, a prestação de assistência. Os dados apresentados, trazem possibilidades para estudos futuros, já que as mudanças causadas pela pandemia ainda estão sendo vividas, proporcionam também refletir sobre novos desafios a serem enfrentados.

O que se pode ver é, a importância do profissional de enfermagem, em meio a tantos desafios, no desenvolvimento de diversas estratégias, como provedor de vínculo entre o serviço de saúde e o idoso, com acolhimento, orientação, sensibilização e prevenção da doença, para assim manter a qualidade na assistência e na saúde do idoso de forma integral.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alex; MAGALHÃES, Isabella. **IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DIANTE DO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19.** Revista Enfermagem Atual. Campina Grande, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.774>. Acesso em: 28 jun. 2021.

AVILA, Fernanda *et al.* **FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.** Texto contexto - enfermagem. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0380> . Acesso em: 25 jun. 2021.

BRITO, Sávio *et al.* **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI.** Visa em Debate, São Paulo, v.8, n.2, p 54-63, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01531>. Acesso em: 23 jun. 2021.

FILHO, Zilmar *et al.* **Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades.** Escola Anna Nery. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GARCIA, Luan; SANTOS, Álvaro. **A pandemia COVID-19 e as repercussões na atenção à saúde do idoso brasileiro.** Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497963985018>. Acesso em: 28 jun. 2021.

HAMMERSCHMIDT, Karina ; SANTANA, Rosimere. **Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19.** Cogitare Enfermagem. Curitiba, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.. Acesso em: 18 jun. 2021

Hammerschmidt, Karina; BONATELLI, Lisiane ; CARVALHO, Anderson. **CAMINHO DA ESPERANÇA NAS RELAÇÕES ENVOLVENDO OS IDOSOS: OLHAR DA COMPLEXIDADE SOB PANDEMIA DO COVID-19.** Texto & Contexto - Enfermagem. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0132>. Acesso em: 18 jun. 2021

MACINKO, James *et al.* **Procura por atendimento médico devido a sintomas relacionados à COVID-19 e cancelamento de consultas médicas em função da epidemia entre adultos brasileiros mais velhos: iniciativa ELSI-COVID-19.** Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2020. 33 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00181920>. Acesso em: 19 jun. 2021.

MARINS, Aline *et al.* **A SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO CORONAVÍRUS: CONSIDERAÇÕES PARA A ENFERMAGEM.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3789>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M., **Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis. 2008. v. 17, nº 4, p. 758-64.

MENEZES, Tânia *et al.* **CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA COM DEMÊNCIA DIANTE A PANDEMIA DA INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS.** Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, 2021. 171 p. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c17>. Acesso em: 28 jun. 2021

MESENBURG, Marilia *et al.* **Doenças crônicas não transmissíveis e covid-19: resultados do estudo Epicovid-19 Brasil.** Revista Saúde Pública . São Paulo , 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003673> 1. Acesso em: 24 jun. 2021.

MORAES, Claudia *et al.* **Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento.** Ciênc. saúde coletiva . Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020> . Acesso em: 24 jun. 2021.

NASRI, Fabio. **O envelhecimento populacional no Brasil.** Einstein. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/resource/lil-516986>. Acesso em: 24 jun. 2021.

ROMERO, Dalia Elena *et al.* **Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.** Cadernos de Saúde Pública . Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620> . Acesso em: 18 jun. 2021.

SACHETT, Jaqueline. **Adaptação para o atendimento profissional de saúde em tempos de COVID-19: contribuições da telessaúde para o “novo normal”.** JOURNAL HEALTH NPEPS. Manaus, 2020. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0001-5723-9977> . Acesso em: 24 jun. 2021.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella. **Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01222019> . Acesso em: 28 jun. 2021.

SOUZA, Marcela; SILVA, Michelly; CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/eins/lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2021.

TAVARES, Darlene *et al.* **Idosos que moram sozinhos: conhecimento e medidas preventivas frente ao novo coronavírus*.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2020. 28 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383>. Acesso em: 19 jun. 2021.

YABRUDE, Angela *et al.* **Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica . Brasília, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200381> . Acesso em: 18 jun. 2021.